


MOUSEION

Canoas, n. 45, 2023.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi45.11502>

A Confeção dos Tapetes Devocionais da Semana Santa em Ouro Preto, Minas Gerais, como substrato para preservação da memória e identidade

Nilson Ricardo Araújo¹Kerley dos Santos Alves²Solano de Souza Braga³

Resumo: Este artigo aborda as relações entre patrimônio cultural imaterial, memória, identidade, tradição e turismo religioso no processo de confecção dos tapetes devocionais da Semana Santa de Ouro Preto, Minas Gerais. O objetivo foi analisar como os tapetes devocionais contribuem para a preservação da memória e da identidade dessa cidade histórica. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como pesquisa bibliográfica, fontes secundárias, registro fotográfico e observação participante. O estudo apresenta a relação entre os membros da comunidade e os turistas durante a produção dos tapetes, explorando conceitos teóricos nas áreas de turismo e patrimônio. Os resultados da pesquisa destacam que a tradição dos tapetes devocionais funciona como um espaço de interação social, promovendo a memória e identidade da tradição analisada tanto entre os moradores locais quanto entre os visitantes. Conclui-se que a confecção dos tapetes devocionais transcende a história da cidade, desempenhando um papel multifacetado na preservação e renovação contínua da memória e identidade, ao mesmo tempo em que enriquecem a experiência cultural dos que os vivenciam.

Palavras-chave: Ouro Preto; Tapetes devocionais; Memória; Identidade; Patrimônio cultural imaterial.

The Sawdust Carpets of Holy Week in Ouro Preto, Minas Gerais, as a substrate for the preservation of memory and identity

Abstract: This article discusses the relationships between intangible cultural heritage, memory, identity, tradition and religious tourism in the process of producing sawdust carpets for Holy Week in Ouro Preto, Minas Gerais. The objective was to analyze how the sawdust carpets of the Holy Week of Ouro Preto, Minas Gerais, contribute to the preservation of the memory and identity of this historical city. The research adopts the qualitative approach, using

1 Mestre em Turismo e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialização em Gestão de Políticas Públicas com ênfase em Gênero e Relações Étnicas Raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: <nilson.araujo@ufop.edu.br>.

2 Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduada em Psicologia e em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professora no curso de Bacharelado em Turismo e no Mestrado em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). e-mail: <kerley@ufop.edu.br>.

3 Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (PRODEMA UFPI). Mestre em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC - UFMG). Professor no curso de Bacharelado em Turismo e no Mestrado em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). e-mail: <solano@ufop.edu.br>

methods such as bibliographic research, secondary sources, photographic records and participant observation. The study presents the relationship between the community and tourists during the production of sawdust carpets, exploring theoretical concepts in the areas of tourism and heritage. The research results highlight that the tradition of sawdust carpets works as a space for social interaction, promoting the memory and identity of the analyzed tradition both among local residents and among visitors. It is concluded that the making of the sawdust carpets transcends the city's history, playing a multifaceted role in the preservation and continuous renewal of memory and identity, while enriching the cultural experience of those who experience them.

Keywords: Ouro Preto; Sawdust carpets; Memory; Identity; Intangible cultural heritage.

Introdução

Em Ouro Preto, Minas Gerais, acontecem diversas celebrações tradicionais nas quais o exercício da memória e identidade são relevantes para a preservação e promoção do patrimônio cultural imaterial, que refere-se “as representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu Patrimônio Cultural” (IPHAN, 2014). A confecção dos tapetes devocionais (habitualmente chamados de tapetes de serragem) é uma dessas tradições que ocorre na cidade durante o período da Semana Santa, especificamente no Sábado de Aleluia (PMOP, 2011).

Obra de arte a céu aberto, a cidade de Ouro Preto é uma exposição permanente que integra a arquitetura, o barroco, as esculturas, as pinturas, o seu patrimônio cultural e tradições à memória e identidade de seus moradores. É relevante deixar claro que pensar o legado cultural de uma forma romantizada, não é o propósito desta pesquisa, mas sim, acreditar, por exemplo, que a promoção e valorização da tradição da confecção dos tapetes, aliadas ao turismo cultural, sejam alternativas para a salvaguarda e preservação de todo um legado cultural, histórico e artístico, como destaca Gonçalves (2009, p. 31),

Afinal, os seres humanos usam seus símbolos sobretudo para agir, e não somente para se comunicar. O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. Essa categoria faz a mediação sensível entre seres humanos e divindades, entre mortos e vivos, entre passado e presente, entre o céu e a terra e entre outras oposições. Não existe apenas para representar ideias e valores abstratos e ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas.

Outro ponto significativo a respeito do assunto que também deve ser averiguado é sobre a relação da comunidade e dos turistas na preservação do patrimônio cultural imaterial que, herdeiros desse legado, o ressignificam e o transformam em um atrativo turístico relevante para o segmento do turismo cultural. Tanto a comunidade, quanto os turistas devem perceber o patrimônio cultural imaterial como notável elo social e, desta forma, estabelecer vínculos para a sua preservação, uma vez que o turista não é um ser ausente de vivências e experiências,

Enganam-se os que pensam que o turista chega a uma terra ausente de história, bem como os que negligenciam o seu papel de agente a intervir na história dos lugares, indivíduos e grupos sociais. O turista é também parte integrante da história dos destinos que visita, reconstruindo-os e transformando-os; o turista é um fator reestruturante das práticas cotidianas; ele agrega novas memórias ao imaginário popular dos lugares (Bedim, 2007, p. 65).

Nesse contexto, a dimensão social da religião baseada na fé é indispensável para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a consolidação dos laços afetivos entre a comunidade local e turistas (Oliveira, 2011). A defesa e preservação do patrimônio cultural de um determinado grupo social é primordial para o reconhecimento público e para a preservação da memória e identidade das pessoas que fazem parte desse grupo. Como frisa Meneses (2012, p. 24),

A memória constrói e interpreta, dando sentidos ao viver. Portanto, é de vivência que tratamos ao desvendar os bens patrimoniais. O que a memória guarda não necessita de lei para preservar. Tudo que guardamos na memória coletiva e como guardamos e transformamos essa guarda é objeto de interpretação intelectual, mas é, sobretudo, também, objeto de viver das pessoas.

A luta pela defesa desse patrimônio cultural é uma forma de valorizar as tradições e costumes dos grupos e de assegurar que esses costumes não sejam perdidos. “*Defender, preservar e lutar pelo reconhecimento público do patrimônio significa lutar pela própria existência e permanência social e cultural do grupo*” (Gonçalves, 2015, p. 214), e a valorização e preservação dos tapetes devocionais neste caso, permite que os costumes e tradições sejam transmitidos de geração em geração.

Os tapetes devocionais na Semana Santa de Ouro Preto transcendem o tempo e constituem um testemunho da rica história, cultura e religiosidade que moldaram a identidade desta cidade mineira. Estabelecida em tradições religiosas, essa expressão cultural une a comunidade em um esforço coletivo, transformando as ruas com cores vibrantes e símbolos bíblicos e devocionais. O cuidado meticuloso investido na confecção desses tapetes é uma expressão de devoção, como também um veículo para a preservação do patrimônio local, incorporando elementos iconográficos que narram passagens bíblicas e símbolos religiosos (FAOP, 2014).

Dessa exposição surge a seguinte questão: como os tapetes devocionais da Semana Santa de Ouro Preto contribuem para a preservação da memória e identidade local, considerando os aspectos históricos, culturais, sociais e religiosos, e como se dá essa manifestação, levando em conta os seus elementos artísticos, religiosos, simbólicos e materiais que compõem essa expressão cultural?

Entende-se que a preservação da memória e identidade é um processo intrincado e multifacetado, resultante da intersecção entre aspectos históricos, culturais e sociais (Le Goff, 2013). Dessa forma, pressupõe-se que a confecção dos tapetes devocionais não apenas proporciona uma experiência religiosa e visual durante a Semana Santa, mas também, desempenha um papel vital na manutenção da memória e da identidade dos moradores de Ouro Preto e dos turistas que participam dessa manifestação. Eles servem como um elo entre as gerações, transmitindo conhecimento sobre a herança cultural e religiosa da cidade. Além disso, os tapetes fomentam um senso de pertencimento, fortalecendo os laços que unem os moradores e turistas em torno de um objetivo comum. Assim, a tradição dos tapetes devocionais perpetua esse legado que moldou a religiosidade da cidade de Ouro Preto ao longo dos séculos.

A justificativa para a escolha do tema se faz em razão da necessidade de compreender os aspectos culturais que permeiam a tradição da confecção dos tapetes e descobrir experiências relacionadas à memória, identidade e patrimônio cultural imaterial. Diante desse panorama, esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de apontamentos e conceitos teóricos nas áreas do turismo e patrimônio, a relação existente entre comunidade e turista. Tendo como aporte teórico metodológico as concepções de

memória e identidade, acredita-se que o ato de confeccionar os tapetes é capaz de edificar relações de sociabilidade ao romper com o cotidiano e agregar grupos distintos que celebram e se reafirmam periodicamente.

Metodologia

Considerando as possibilidades de relação entre patrimônio cultural imaterial, memória e identidade, como também a relação entre moradores de Ouro Preto e turistas no processo de confecção dos tapetes devocionais, esta pesquisa utiliza uma metodologia de caráter qualitativa empregando-se a pesquisa bibliográfica, fontes secundárias, registro fotográfico e observação participante como instrumentos de pesquisa. No processo metodológico a análise bibliográfica desempenhou um papel substancial ao explorar os conceitos de memória, identidade, turismo e patrimônio cultural imaterial. Por meio dessa análise, foi possível estabelecer bases teóricas que sustentaram a compreensão das implicações mais amplas das práticas culturais dos tapetes devocionais.

Em paralelo, a pesquisa secundária, realizada por meio de reportagens de jornais e revistas impressos e digitais, revelou-se uma fonte valiosa de informações passadas e contemporâneas sobre os tapetes devocionais. Essas fontes proporcionaram *insights* sobre a percepção e representação dos tapetes pela mídia e pela sociedade em geral, contribuindo para uma compreensão abrangente das dinâmicas atuais relacionadas a esse objeto de estudo, incluindo seu impacto no turismo e na promoção da cultura regional. Ao explorar essas fontes secundárias, foi possível capturar uma gama variada de perspectivas, tanto da comunidade local quanto dos turistas que participam e observam essa festividade.

As narrativas capturadas através das reportagens foram importantes para compreender as nuances e as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas práticas e na execução desta tradição. As vozes presentes nas reportagens selecionadas enriquecem significativamente a pesquisa, adicionando camadas de informação e interpretação. A inclusão dessas perspectivas contribui para uma compreensão mais rica das dimensões sociais e culturais envolvidas na confecção dos tapetes devocionais, como também para a valorização e reconhecimento da relevância dessas práticas no contexto contemporâneo.

O registro fotográfico por sua vez, constituiu-se em um elemento somador no processo de observação, pois na técnica de observação, o registro fotográfico possibilita novas possibilidades de inferências e interpretações. “*Só os órgãos dos sentidos não bastam; o pesquisador necessita de instrumentos que lhe ampliem a precisão e também contribuam com os registros e possibilidades de revelos, como as fotos, filmagens, gravações, etc*” (Gressler, 2004, p. 169).

É relevante adotar uma abordagem reflexiva ao analisar a fotografia como uma fonte histórica, considerando tanto o conteúdo das imagens quanto os processos sociais e culturais que as envolvem. Com essa compreensão, pode-se identificar e apreciar completamente a função da fotografia na formação da memória coletiva e da história. Isso significa que as fotografias dos santos, símbolos religiosos, bíblicos e geométricos e toda a variedade de cores e materiais utilizados desempenham um papel na construção do imaginário religioso e na construção da identidade cultural de Ouro Preto.

Já, a observação participante da confecção dos tapetes no Sábado de Aleluia e posteriormente, a passagem da Procissão da Ressurreição no Domingo de Páscoa, proporcionou ao pesquisador uma imersão

nas vivências da comunidade local, permitindo compreender detalhadamente as práticas culturais, crenças e tradições associadas à confecção dos tapetes devocionais e à celebração da Semana Santa. Essa técnica de pesquisa é amplamente utilizada para estudar fenômenos culturais e sociais, permitindo ao pesquisador vivenciar diretamente as atividades e interações da comunidade estudada. Como reforça Proença (2007, p. 1),

A observação participante consiste num excelente recurso metodológico para pesquisa do campo religioso brasileiro pelo fato de possibilitar inserção mais densa nas práticas e representações vivenciadas pelas respectivas expressões religiosas escolhidas para estudo. Por esse método o pesquisador acompanha de modo mais próximo o evento de sua investigação; as incursões mais constantes nos cultos e situações cotidianas do grupo, permitem-lhe maior decodificação dos imaginários, vocabulário, símbolos e ritos válidos e coerentes para os respectivos adeptos, com maior correspondência ao modo como os próprios integrantes vivenciam sua crença.

Ao contextualizar as práticas locais dentro de um arcabouço conceitual mais amplo, a pesquisa explorou como essa manifestação efêmera contribui para a transmissão intergeracional de valores, crenças, técnicas e conhecimentos, promovendo o estreitamento das relações sociais. Neste sentido, a relação entre tradição, memória, patrimônio cultural edificado, registro, a origem, a atratividade turística e a representação visual dos tapetes devocionais são dimensões que representam um elo de continuidade e transmissão dessa tradição e memórias coletivas ao longo das gerações como parte integrante do seu patrimônio cultural imaterial, como mostra o fluxograma dos elementos organizados na figura 1.

Figura 1: Fluxograma dos elementos relacionados com os tapetes devocionais abordados na pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Desta forma, a tradição foi compreendida como a concepção de práticas culturais, costumes e valores. A memória e identidade como reflexões sobre a construção cultural e social. O registro como instrumento legal de preservação, reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial do Brasil

aplicado aos bens que obedecem às categorias estabelecidas pelo Decreto 3.551: celebrações, lugares, formas de expressão e saberes (Brasil, 2000). A representação visual como lentes que moldam a maneira como vemos o mundo. A questão das duas paróquias / matrizes, o Triunfo Eucarístico e o patrimônio cultural edificado estão relacionados à questões singulares da formação da cidade e à atratividade turísticas com suas consequentes implicações.

Esta abordagem complementar, integrada a metodologia previamente delineada, proporcionou uma base consistente para a investigação. A combinação dessas estratégias metodológicas permitiu construir uma narrativa detalhada e atualizada sobre a relevância contínua da expressão cultural dos tapetes devocionais, destacando seu significado tanto para a comunidade local e visitantes quanto para o patrimônio cultural imaterial brasileiro. Essa prática valoriza o patrimônio cultural imaterial, uma vez que envolve conhecimentos, técnicas e saberes que são passados oralmente e através da prática.

Os Tapetes Devocionais da Semana Santa de Ouro Preto

Em Ouro Preto, a religiosidade é vivida intensamente nas celebrações da Semana Santa. Segundo o Inventário de Proteção do Acervo Cultural (PMOP, 2011), os rituais da Semana Santa buscam rememorar, por meio de dramatizações, os eventos da história sagrada de Jesus Cristo e são inspirados na herança medieval do cristianismo ocidental. *“No Brasil, especialmente em Minas Gerais, houve o uso recorrente de procissões e encenações bíblicas, como forma de se ‘teatralizar’ o drama da Paixão de Cristo”* (PMOP, 2011, p. 64).

A confecção dos tapetes na Semana Santa é uma forma de expressão religiosa, artística e cultural que envolve toda a comunidade, além de ser uma dessas tradições vividas por intensa religiosidade. A tradição de fazer os tapetes com flores, folhas e ramos começou na Europa, mais especificamente em Portugal e Espanha, e rapidamente se espalhou para a América Latina (FAOP, 2014) e está ligada à Festa de *Corpus Christi* que lá ocorriam, como bem relata Barbosa (2013),

Na altura da procissão do Corpo de Deus, na cidade de Lisboa, transformavam-se as ruas com grandes quantidades de flores, de ramos de louros que vinham do termo, areia, espadanas, alecrim e ervas de cheiro que entapetavam e aromatizavam as ruas, pois quando o sagrado se transpunha para o exterior não se fazia sem uma transformação prévia do espaço do quotidiano [...] Os percursos processionais disfarçavam-se nestas ocasiões festivas com o propósito de convertê-los numa cidade Santa ou numa nova Jerusalém. Por esta razão, todos os elementos que os compunham adquiriam uma simbologia: a limpeza das ruas, os adornos das janelas e varandas, as tapeçarias que se expunham e telas de grande riqueza, a edificação de estruturas arquitetonicamente efémeras, os toldos que cobriam as ruas e os tapetes de ervas e flores que as revestiam são sem sombra de dúvida elementos extraídos de um ambiente paradisíaco e imaginário que o homem barroco fantasiava. Os fiéis ao partilharem nestes desfiles processionais mergulhavam no paraíso, no divino, como que de uma viagem espiritual se tratasse. A festa como “Arte Barroca” para impressionar o público e transmitir-lhe conteúdos ideológicos servia-se, sempre que possível, destas manifestações efémeras para conceber e criar cenários deslumbrantes (Barbosa, 2013, p. 306-310, grifo nosso).

No Brasil, a tradição foi introduzida por intermédio da Festa do *Corpus Christi* pelos portugueses durante o período colonial e adquiriu estilo e contornos do barroco português que dominava a arquitetura de casarões e igrejas em algumas cidades coloniais (FAOP, 2014), como relatado por Santos (2005),

Ao romper da manhã, o festival estrondo dos sinos da Santa Igreja Patriarcal, dos Conventos, das Paróquias, deu princípio ao sagrado alvoroço de tão solene dia: apareceram todas as ruas da Procissão cobertas de fina e branca

areia, alcatifadas de ervas, e flores as quais com as cores lisonjeavam os olhos, e com o cheiro o olfato (Machado, 1759, *apud*, Santos, 2005, p. 52).

Em complemento a essa informação, cabe citar outro trecho que reforça a incorporação de tais costumes vindos com os colonizadores portugueses nas Procissões de *Corpus Christi* do Brasil colonial, “*Outra procissão se fez dia de Corpus Christi muito solene, em que se jogou toda a artilharia que estava na cerca, as ruas muito enramadas, houve danças e invenções à maneira de Portugal*” (Nóbrega, 1955, *apud* Santos, 2005 p. 120). É relevante chamar a atenção para o fato que os tapetes das Procissões do *Corpus Christi* de Portugal e do Brasil do período colonial não utilizavam os mesmos materiais que são utilizados para a confecção dos tapetes devocionais dos dias atuais, sendo usados muitos ramos (Barbosa, 2013). Daí o termo: ruas enramadas. Ao que tudo indica, os tapetes produzidos em Portugal e posteriormente no Brasil colonial eram feitos em sua maioria de flores, ramagens e folhagens, como mostra a figura 2.

Figura 2: Procissão da Semana Santa de 1956 com os tapetes ainda no formato original, feito com flores, ramagens e folhagens

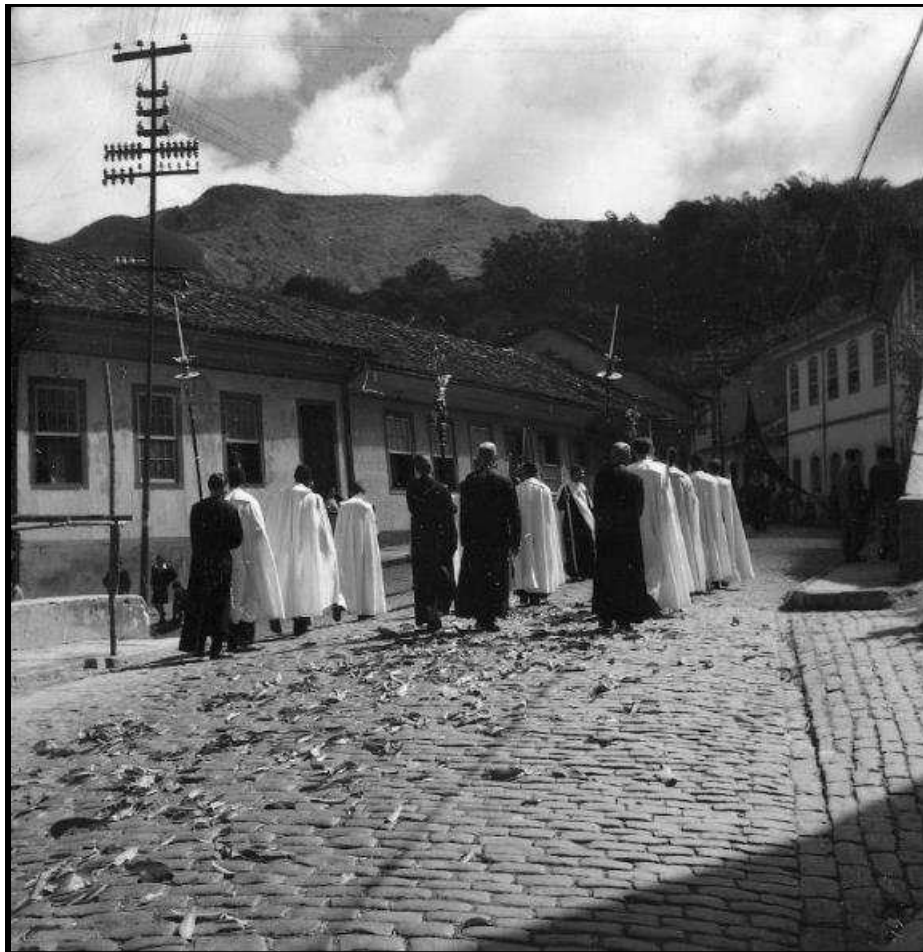


Foto: Autor: Marcel Gautherot (1956) . **Fonte:** Instituto Moreira Sales (IMS)
Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/marcel-gautherot/>. Acesso em: 01 dez. 2023

Em Ouro Preto, a confecção dos tapetes devocionais remonta ao século XVIII, introduzida pela tradição portuguesa, como já dito, e também, pelo fato de a cidade ser na época, um centro econômico, religioso e cultural de prestígio (Ávila, 1967). Este é outro ponto que torna os tapetes da Semana Santa de Ouro Preto singular. Em maio de 1733, as obras da reforma e ampliação da Igreja Nossa Senhora do Pilar

estavam prontas. Foi, então, organizada uma procissão para trasladar o Santíssimo Sacramento da Capela de Nossa Senhora do Rosário até a nova matriz de Nossa Senhora do Pilar (local de origem); o que acabou se tornando a maior festa já realizada na Capitania das Minas no século XVIII (Ávila, 1967).

Conhecido como Triunfo Eucarístico (figura 3), o evento, um dos episódios sociais mais pomposos da América Portuguesa, configurou-se como poderosa forma de evento público de cunho político, religioso e social na época colonial brasileira (Machado, 2019; Tironhão, 2000). O acontecimento foi narrado por Simão Ferreira Machado, português de Lisboa e residente em Minas Gerais, provável Conde das Galveas, então governador da província. O lisboeta foi testemunha desses acontecimentos e relatou as propostas pomposas do cortejo, contando “detalhes magníficos” como decoração das ruas com flores, folhagens e ramos, os trajes de pedraria usados pelos nobres, alegorias, efeitos visuais e sonoros de dança e música, peças de teatro, jogos públicos, sinos, tambores, apitos, buzinas, catracas, espingarda tiros e poesia durante o trajeto (Mayor, 2014).

Figura 3: Representação do Triunfo Eucarístico de 1733 em 2011 e os tapetes devocionais



Fonte: Foto Neno Vianna (2011)

Disponível em: https://www.uol.com.br/viagem/album/300anosVilaRicaOuroPreto_album.htm#fotoNav=13. Acesso em: 10. dez. 2023

Apesar do cortejo do Triunfo Eucarístico reforçar posteriormente a tradição dos tapetes de serragem trazida pelos portugueses na liturgia da Semana Santa e outros eventos religiosos, a historiadora Laura de Mello e Souza (2015) analisou a sociedade mineira do século XVIII, argumentando que as festas religiosas ali realizadas eram um elemento de manipulação social. A pompa e euforia do Triunfo Eucarístico expressaram a riqueza colonial, numa sociedade em que a maioria era de pessoas desclassificadas, desde escravos até homens livres e pobres. Tal festa barroca encantou os sentidos e criou a falsa impressão de que a riqueza era para todos, levando à neutralização do conflito e da diferença, criando uma ilusão de

riqueza e igualdade na sociedade mineira.

No cortejo triunfal, os fiéis e as irmandades acompanharam o cortejo, todos em trajes pomposos. As ruas foram cobertas de flores, ramagens e folhagens, enquanto as janelas das casas receberam sedas, tecidos e colchas, como pode ser observado em um dos trechos do Triunfo Eucarístico, de Simão Ferreira Machado,

*Por vários dias antecedida e sucedida por apresentações de teatro, desfiles, jogos, músicas e danças, a procissão visava expressar a grandeza da fé aliando-a às riquezas da terra: ouro, diamantes, pérolas, tecidos finos, decoravam cada uma das ricas vestimentas dos participantes, dos paramentos dos cavalos, dos adornos e estátuas de santos; **as ruas foram decoradas com arcos e flores** enquanto músicos e cantores acompanhavam, em carro ou a pé, cada um dos andores e das imagens religiosas. Cada uma das irmandades religiosas tendo expressar a devoção de seus membros por meio da suntuosidade das vestimentas e paramentos [...] **nas janelas correu por conta das sedas, e damascos, uma vária, e agradável perspectiva para a vista, empenhada competência de preciosidade, e artifício [...] Levavam nas mãos umas bandejas de prata cheias de muitas, e diversas flores odoríferas, que iam lançando pelas ruas** (Machado, 2019, n.p. grifo nosso).*

O que se percebe historicamente, é que o cortejo do triunfo e o uso de flores, folhagens e ramagens utilizadas nas procissões de *Corpus Christi*, reforçaram o papel dos tapetes de serragem na liturgia da Semana Santa em Ouro Preto. Assim como Santos (2005) relata um “vazio” existente na historiografia sobre a Festa do Corpo de Deus na América Portuguesa do século XVIII, o mesmo pode ser relacionado à decoração e enfeites das ruas no Brasil colonial e no Triunfo Eucarístico.

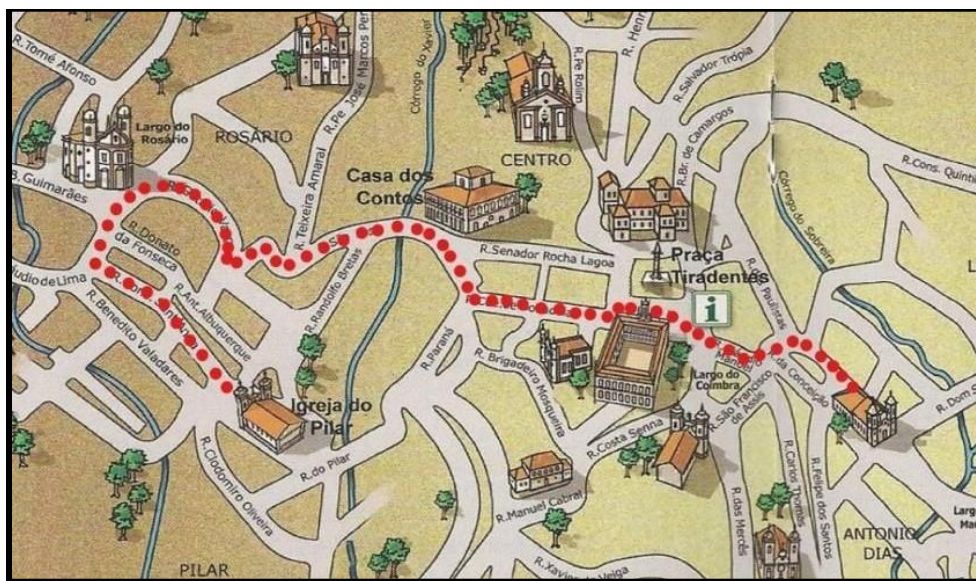
Por falta de registros, os tapetes de serragem atuais, como trabalhado neste artigo, são compreendidos e entendidos hoje, como representação dos eventos citados. Isto é, a ausência de registros de ornamentação e decoração das ruas do passado colonial brasileiro nas Procissões de *Corpus Christi* e do cortejo do Triunfo Eucarístico podem resultar em interpretações contemporâneas, como os tapetes devocionais atuais, que buscam encapsular o espírito da época, nos quais foram introduzidos novos materiais (serragem) e significados simbólicos contemporâneos.

Tradição consolidada, os tapetes devocionais se materializam pelas ruas de Ouro Preto, e é à partir do ano de 1960 que passaram a ser confeccionados com materiais de várias origens, como serragem crua e colorida, flores, cascas de arroz, areia, cipreste, pó de couro cru e colorido, cal, sal, farinha de trigo, borra de café, entre outros (FAOP, 2021). Os materiais são reunidos durante todo o ano por uma parcela da população e também pela prefeitura, que pinta a maioria da serragem e distribui os sacos já pintados e também com serragem crua ao longo do trajeto (PMOP, 2011). Atualmente o percurso liga as duas matrizes (fato incomum nas cidades brasileiras existirem duas matrizes) Basílica de Nossa Senhora do Pilar (figura 4) ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição (figura 5).

Figura 4 - Basílica de Nossa Senhora Pilar**Figura 5** - Santuário de Nossa Senhora da Conceição

Fonte: Fotos e acervo do autor (2023)

O trajeto que liga estas igrejas totaliza aproximadamente um percurso de 1,8 quilômetros, como mostra a figura 6.

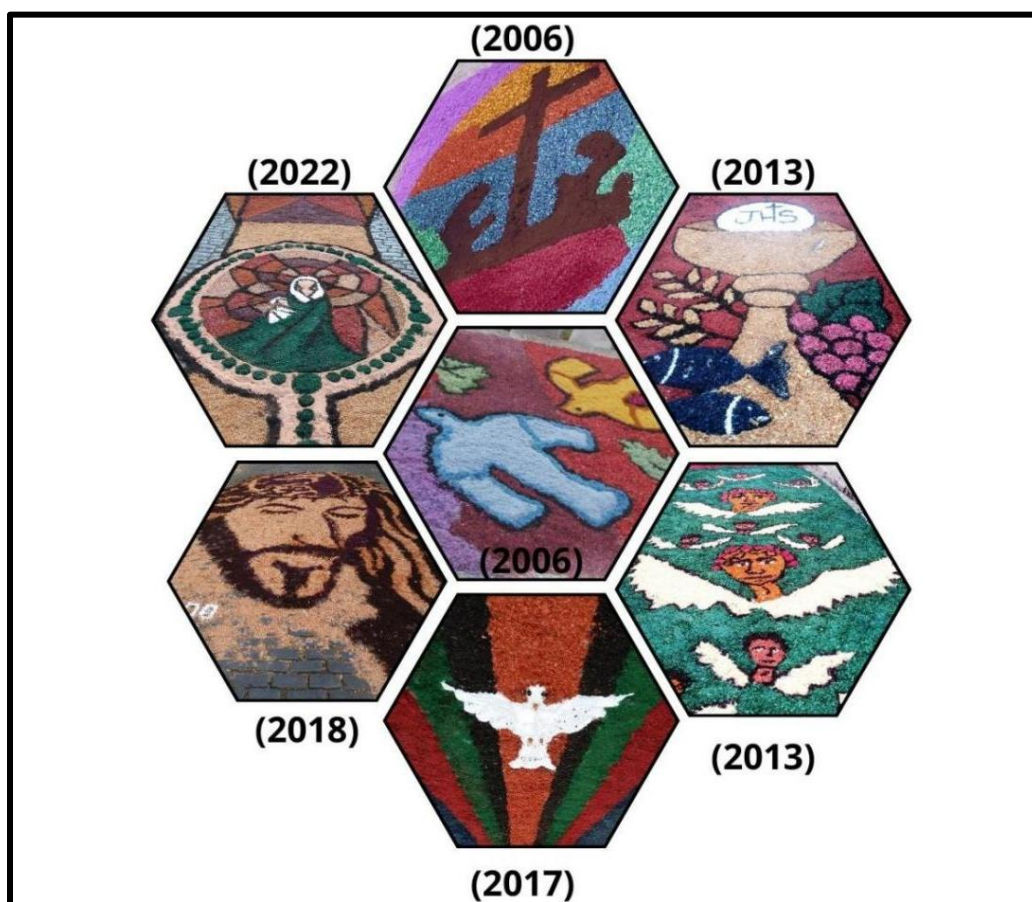
Figura 6 - Mapa turístico de Ouro Preto. Em vermelho, percurso de 1,8 quilômetros que liga a Basílica de Nossa Senhora do Pilar ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição

Fonte: Disponível em: <https://turismoouropreto.com/mapa-de-ouro-preto/>. Acesso em: 12 dez. 2023

O percurso é agraciado com um patrimônio edificado de grande valor cultural. Por onde os tapetes percorrem é possível observar e fotografar casarios coloniais, igrejas barrocas, museus, praças e uma infinidade de lojas de artesanato e gastronomia. Os tapetes devocionais são confeccionados por moradores da cidade e por turistas que passam horas preenchendo os desenhos com figuras religiosas como: divinos, pombas brancas, flores, corações, cachos de uvas, velas, bíblias, trigo, frases de louvor, entre outras. Também são usados moldes de madeira e ferro para compor figuras geométricas.

A serragem colorida é distribuída no chão formando desenhos e figuras que possuem um forte significado religioso. Cada cor utilizada nos tapetes de serragem representa algo específico na simbologia cristã. Como por exemplo: o vermelho representa o sangue de Cristo derramado na cruz. O roxo simboliza a penitência, o sofrimento e o luto. O amarelo representa a luz divina, a glória e a ressurreição. O branco simboliza a pureza, a paz e a santidade. O verde representa a esperança, a renovação e a vida (Heinz-Mohr, 1994). Esses desenhos e figuras coloridas são escolhidos com cuidado pelos fiéis que participam da elaboração dos tapetes, pois eles expressam a sua fé e a sua devoção. Além das cores, os símbolos, desenhos e figuras representadas também possuem um forte significado para a religião católica (Heinz-Mohr, 1994). Os tapetes devocionais são decorados com imagens de Cristo, da Virgem Maria, São Francisco de Assis, de anjos, cálices, estrelas, formas geométricas, cruzes e de outros símbolos sagrados (figura 7).

Figura 7: Figuras bíblicas, símbolos e cores utilizados nos tapetes devocionais



Fonte: fotos e acervo do autor (2006, 2013, 2017, 2018, 2022)

Em relação à representação visual dos tapetes devocionais, há uma convergência de símbolos religiosos, bíblicos e devocionais, elementos naturais e cosmológicos, além de formas geométricas e abstratas que compõem um cenário religioso, simbólico e plural, contrastando com o uso cotidiano da cidade. A utilização de serragem colorida e outros materiais adiciona textura e profundidade aos tapetes, conferindo significados simbólicos intrínsecos que refletem a interconexão entre o sagrado e o profano, o material e o espiritual. Essas dimensões reforçam a importância dos tapetes devocionais como elementos de devoção e espiritualidade, firmando a identidade local nas crenças religiosas.

Ou seja, toda essa simbologia confere aos tapetes uma profundidade espiritual, evocando a essência da igreja católica. Essas expressões religiosas simbolizam um catolicismo vivido, profundamente enraizado nas práticas diárias. Elas se integram de forma natural aos sacramentos e manifestações de fé que moldam a religiosidade e a identidade religiosa dos habitantes. Esse fenômeno entrelaça-se tanto com as experiências e práticas populares quanto com os ministérios da igreja, mantendo uma certa autonomia dentro deste contexto.

A cruz é um dos símbolos mais representados e é a imagem central da tradição cristã, representando o sacrifício de Jesus Cristo para redimir a humanidade de seus pecados. Na Semana Santa, que é um período de intensa reflexão e devoção para os cristãos, a cruz é especialmente evocativa (González, 2021). Durante essa semana, as igrejas realizam procissões e celebrações que enfatizam a importância desse símbolo. Em muitos casos, a cruz também é um elemento marcante do patrimônio cultural e histórico, tanto em igrejas quanto em outros locais, como museus, monumentos e cemitérios (Heinz-Mohr, 1994).

A tradição é passada de geração em geração, mantendo viva a cultura e a religiosidade da região. Desse modo, esses tapetes são uma forma de arte popular que utilizam a simbologia cristã para expressar a devoção dos fiéis durante as celebrações religiosas (FAOP, 2021). Sendo assim uma forma de expressão cultural singular, que une arte e devoção em uma tradição secular, emocionante e turística.

Tal costume tornaram os tapetes um atrativo turístico e um meio de expressar a religiosidade e a fé dos ouropretanos, pois existe neles a criatividade e capacidade de contar histórias por meio de motivos e composições que remetem à memória dos moradores da cidade. É possível perceber a riqueza de símbolos e de cenas da bíblia presente na maioria destes tapetes, sendo estes consolidados por meio do uso de elementos representativos que manifestam a religiosidade católica e conexões simbólicas que ainda hoje perduram. Desta maneira, os tapetes devocionais de Ouro Preto são expressões de um forte apelo cultural que se entrelaçam ao turismo religioso da cidade e perpassam a memória e identidade dos moradores.

Tradição e Turismo Religioso

O turismo religioso é um segmento do mercado turístico que movimenta milhares de fiéis e viajantes ao redor do mundo. Pode-se considerar que a característica mais marcante desse segmento, em relação aos demais, é a motivação religiosa como razão do deslocamento (Ribeiro, 2010; Dias, 2003). Em Ouro Preto, o turismo religioso se desponta como uma experiência enriquecedora, na qual a história, a arquitetura e a cultura se mesclam em uma atmosfera única, na qual as igrejas barrocas magnificamente ornamentadas e os rituais religiosos tradicionais, como a Semana Santa, atraem peregrinos e visitantes em busca de uma conexão espiritual e cultural (Drummond, 2011). O cenário pitoresco das ruas de

paralelepípedos, ladeadas por casarões coloniais, museus e monumentos sacros, proporciona aos visitantes uma imersão em um passado rico em tradições religiosas, transportando-os para uma jornada de contemplação e reflexão no coração da história religiosa e cultural de Ouro Preto e conseqüentemente do Brasil (Werkema, 2018).

No âmbito do turismo religioso, segmento do turismo que envolve a movimentação e o deslocamento de fiéis e turistas com o intuito de participar ativamente de práticas religiosas e eventos associados a essa dimensão da vida (Dias, 2003), é preponderante compreender que as atividades turísticas relacionadas à confecção dos tapetes, à Semana Santa e, de forma geral, ao conjunto de elementos materiais e imateriais do patrimônio cultural, precisam e devem ser preservados e valorizados.

A tradição secular dos tapetes devocionais também é um elo entre o passado e o presente. Tal condição contribui para o enriquecimento do patrimônio cultural da região, conferindo-lhe uma autenticidade *sui generis* à experiência turística. Como parte integrante do calendário de eventos culturais de Ouro Preto (PMOP, 2011), esses tapetes evocam memórias e lembranças como também desempenham um papel crucial ao fomentar o turismo religioso, contribuindo para o desenvolvimento local e fortalecendo a identidade da comunidade. A história e a tradição de uma região ou município tem o potencial de se transformar em um atrativo turístico que merece ser descoberto pelos turistas e preservado pela comunidade local (Melquiades, 2010).

O calendário de eventos culturais, no qual os tapetes ocupam um lugar de destaque, oferece aos turistas uma variedade de experiências autênticas que vão além do aspecto religioso. A combinação entre a rica herança barroca das igrejas, os rituais tradicionais e a atmosfera histórica e cultural da cidade criam um ambiente propício para a fruição artística, a reflexão espiritual e a imersão na cultura local.

Entende-se, dessa forma, a *“intrínseca relação entre patrimônio — material e imaterial — e território, e percebe-se que expressões da cultura desses territórios podem ser traduzidas em trabalhos manuais”* (Menezes; Reis; Braga, 2022). E, em Ouro Preto, observa-se um significativo *“patrimônio histórico material, fruto de seu rico legado histórico e sua excitante geografia, um expressivo patrimônio imaterial, consubstanciado no seu calendário de festas religiosas e profanas, sua culinária, artesanato, além dos usos e costumes da população”* (Diniz; Versiani, 2006, p. 96)

Tais aspectos transformam a visita a Ouro Preto em uma jornada completa, na qual os turistas podem testemunhar estas manifestações religiosas e se conectar com a tradição e a vida cotidiana da comunidade. Como explica Dias (2003, p.25), *“Um aspecto importante dos eventos de natureza religiosa é a participação envolver várias dimensões, entre as quais: espiritual, social, familiar, recreacional e até ambiental, que podem completar-se uma a outra”*. Os tapetes devocionais, como elemento central desse panorama religioso cultural, evocam um sentimento de participação e pertencimento para os moradores e visitantes (figura 8).

Figura 8 - Confeção dos tapetes devocionais na Semana Santa de Ouro Preto

Fonte: Foto Ane Souz (2023)

Disponível em: <https://www.flickr.com/people/anesouzop/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

A interação entre a comunidade e os turistas durante a confecção dos tapetes cria um espaço de diálogo intercultural, no qual diferentes perspectivas e histórias se misturam. Esse intercâmbio enriquece a experiência de todos os envolvidos, promovendo o respeito mútuo e a compreensão das crenças e tradições uns dos outros.

Assim, Ouro Preto mantém viva essa tradição mostrando como o turismo religioso e cultural podem impulsionar a preservação do patrimônio cultural e histórico da cidade, levando a comunidade e visitantes a perceber o valor da identidade e memória contidas neste precioso patrimônio cultural imaterial. De modo geral, Dias (2003, p. 28), considera que: *“a religião é responsável pela maioria do legado artístico e arquitetônico concebido pela espécie humana através dos tempos, então, não deve causar surpresa que uma parte significativa do turismo cultural possa ser classificado como turismo no espaço religioso”*.

Valendo-se do turismo religioso e da tradição, o indivíduo pode exercitar um olhar que proporciona uma experiência enriquecedora, na qual o sujeito pode vivenciar experiências religiosas, históricas, culturais, as ressignificando em busca de uma motivação pessoal e pelo desenvolvimento turístico conciliado aos objetivos de manutenção do patrimônio em questão. Eles incorporam elementos da cultura barroca, tão presentes na arquitetura e nas igrejas de Ouro Preto, e proporcionam uma conexão com o passado. Ao preservar essa tradição, os moradores de Ouro Preto mantêm viva a memória de seus antepassados e perpetuam a herança cultural que os define como comunidade. Isso demonstra como a tradição e a memória podem ser ativos valiosos para uma comunidade.

A Temática da Memória, Identidade e Patrimônio Cultural relacionada aos Tapetes Devocionais

A temática da memória e identidade tem adquirido destaque no cenário acadêmico, notadamente no século XXI, período marcado pela expressiva mobilidade de pessoas, decorrente de influências de ordem econômica, política, social e cultural em distintos contextos geográficos e históricos. No campo religioso, verifica-se um ascendente fluxo de deslocamento humano em direção a locais sacros em escala

global, propiciando o incremento do turismo religioso, o qual repercute de maneira significativa nas esferas cultural e social da comunidade receptora (Pereira, 2008). É essencial reconhecer o patrimônio cultural imaterial em suas práticas e expressões tradicionais, garantindo sua preservação como base para a memória e identidade de uma cidade, incluindo seu patrimônio histórico edificado e o turismo religioso. E essa prática tem sido efetivamente observada no município de Ouro Preto.

Há séculos, Ouro Preto conserva suas histórias nos casarões, nas igrejas, nas ruas, nos becos, em seu cotidiano e também em suas tradições culturais. Certamente, essa questão do forte componente simbólico ou vinculação a fatos memoráveis de uma determinada tradição, trata de uma problemática que nos faz ir mais além, no que se refere ao conceito e a classificação de patrimônio cultural e suas relações com a memória e identidade, como ressalva Candau (2012, p.16), ao afirmar que a memória, *“ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada”*, e dessa forma representa *“perfeitamente a dialética da memória e identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa”*.

A possibilidade de se refletir sobre os tapetes devocionais como camada indissociável do patrimônio cultural religioso aproxima as memórias do povo ouropretano por meio das experiências e vivências com a participação dos turistas, tornando-se um ambiente que desempenha um papel fundamental na análise crítica da realidade social, como também na formação e definição das identidades desses indivíduos e de seus grupos. Sendo assim, Bedim (2016, p. 297) destaca que uma estratégia para a proteção das identidades das comunidades locais é a preservação do patrimônio cultural, *“tendo em vista que elas produzem e reproduzem o ambiente em que vivem, projetando suas dinâmicas sociais nos ecossistemas em que se encontram inseridas”*.

Nesse sentido, a dimensão social da religião é cada vez mais relevante para o turismo religioso. Com o aumento da globalização e da mobilidade, a diversidade de crenças religiosas e culturais se tornam mais valorizadas, motivando a aproximação das pessoas de outras culturas e de outros credos e promovendo a interação entre as comunidades e a troca de experiências. Além disso, a dimensão social da religião também permite que os turistas possam conhecer as tradições, costumes e crenças religiosas da região visitada, contribuindo para o desenvolvimento da consciência cultural. Toffolo e Cardoso (2013, p. 797) ressaltam que:

[...] propiciar o diálogo entre a comunidade receptora e os visitantes é imprescindível, para o sucesso do Turismo Cultural, além de políticas e ações efetivas de proteção ao patrimônio. O visitante terá uma experiência com maior qualidade e a comunidade perceberá seu patrimônio valorizado. Mostrar tanto para os moradores de uma localidade como para o turista o quão importante é o patrimônio, ajudará na preservação e, conseqüentemente, na continuidade desse legado.

Promover o diálogo entre a comunidade anfitriã e os visitantes é um pilar fundamental para o êxito da atividade turística, sendo complementado por políticas e medidas concretas de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial (MTUR, 2010). Ao estabelecer canais de interação entre residentes locais e turistas, cria-se um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo a vivência turística de ambos os lados (Baldissera; Bahl, 2012). Por meio desse intercâmbio, os visitantes são brindados com uma experiência mais enriquecedora e autêntica, enquanto a comunidade percebe seu legado cultural e histórico sendo valorizado e respeitado.

Essa conscientização compartilhada, que abrange tanto os moradores quanto os visitantes, amplifica a conexão emocional entre o patrimônio cultural e a noção de lugar. Ao reconhecerem a importância intrínseca das heranças culturais e históricas, todos os envolvidos se unem na construção de um sentido de pertencimento e identidade que transcende o tempo (MTUR, 2010). Esse sentimento de lugar vai além das fronteiras físicas e históricas, fundindo a riqueza do passado com a dinâmica do presente. Por meio dessa fusão, as ações em prol da preservação se tornam naturalmente consolidadas na mentalidade coletiva, forjando uma base para garantir a perpetuação dessa tradição e patrimônio às gerações vindouras. *“Torna-se evidente que o local implica também um espaço com características peculiares, que evoca sentimentos de familiaridade e vizinhança, congrega certa identidade e história, hábitos e linguagem comuns”* (Peruzzo, 2009, p.145). Ocasão na qual as várias singularidades e ritos que constroem as práticas sociais ficam em evidência.

Essa interação entre o indivíduo e o ambiente local moldam as dinâmicas culturais e também influenciam as relações interpessoais que emergem dentro desse contexto. Encontrar um equilíbrio entre a conservação das raízes culturais de uma comunidade e a abertura para inovações e diversidade é expressivo para garantir a vitalidade e a relevância do patrimônio cultural ao longo do tempo (Gonçalves, 2015). Portanto, explorar, respeitar e preservar as características peculiares de uma localidade é uma forma de celebrar a diversidade que nos une como seres humanos. Ou seja, existem lugares de memória, lugares particularmente ligados à lembrança que possuem uma conotação de pertencimento, que não se limitam ao aspecto material, mas abrange também os aspectos imateriais, como a identidade, a história, a cultura, a língua, as crenças, os valores e os locais onde ocorrem (Pollak, 1992).

Dessa maneira, os princípios que unem a concepção de patrimônio como protetor da memória, e do espaço, como veiculador da mesma, gera o uso da categoria “lugares de memória” (Arévalo, 2004). A categoria criada por Pierre Nora (1993), dialoga claramente com o conceito de espaço proposto do Milton Santos (1997), em que observa o espaço físico (material, composto por elementos fixos) como suporte para a formação de uma memória coletiva (imaterial, significado pelos fluxos de pessoas, informações e etc). Em outras palavras, os lugares de memória entendidos como espaços físicos (materiais) representam um conjunto de valores e significados (imateriais) que são atribuídos a eles pela sociedade. *“Isso, é que os torna apaixonantes: os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações”* (Nora, 1993, p. 22). Esses valores e significados são formados a partir das experiências e das lembranças que as pessoas têm a respeito deles, e que são transmitidas de geração a geração. Como bem coloca, Ignácio (2023, p. 18), *“a construção da identidade de uma sociedade, corrobora a ideia de pertencimento, e, pela ressignificação das lembranças, constroem-se novas histórias por meio da fé, da arte e da memória”*.

Na esfera católica, a memória evocada pelos tapetes devocionais traz pela temporalidade lembranças religiosas. O enfeite das janelas, os estandartes com temas católicos enfeitando as portas, as serenatas que acontecem durante o percurso, a abertura das portas das casas e da rua, e o convite à participação na montagem dos tapetes são manifestações de hospitalidade e acolhimento que fortalecem os laços comunitários e perpetuam essa tradição. Schvarstzhaupt e Herédia (2019, p. 120) destacam que: *“o espaço a ser penetrado pode ser um espaço geográfico, que envolve os componentes urbano e doméstico; ou um espaço psíquico, o qual implica a penetração num território, o território do outro”*.

Ciente da complexidade e importância que envolve a proteção de bens culturais imateriais, é sempre preciso esforços em se consolidar oportunidades que propiciem e possibilitem a valorização das tradições. A confecção dos tapetes devocionais é repleta de simbolismo católico e a organização territorial influencia os “*estilos de pertença comunitária com a força de condicionar decisivamente as trajetórias de vida e interação social*” (Schvarstzhaupt; Herédia, 2021, p. 327).

Dessa forma, a confecção dos tapetes devocionais da Semana Santa de Ouro Preto são um exemplo da interseção entre turismo religioso, tradição e memória. Essa prática secular além de fortalecer os laços com a fé e a cultura da região, também atraem visitantes de todo o mundo que desejam vivenciar essa experiência. É notório especificar que a confecção dos tapetes devocionais ocorre anualmente na cidade de Ouro Preto (com exceção dos dois anos da pandemia de covid-19, que foram confeccionados tapetes simbólicos em alguns pontos turísticos específicos), e recebe milhares de fiéis provindos de diversos estados brasileiros e de inúmeros países do mundo.

Considerações Finais

Esta pesquisa analisa e faz reflexões sobre memória e patrimônio cultural imaterial vinculando a construção da identidade e memória relaciona aos tapetes devocionais da Semana Santa de Ouro Preto. Por meio da análise bibliográfica, da pesquisa em fontes secundárias, dos registros fotográficos e da observação participante, a pesquisa se aprofundou na compreensão das complexidades culturais, históricas e sociais envolvidas nessa expressão cultural de fé e identidade. Essa abordagem holística foi essencial para uma apreciação mais completa dos tapetes devocionais como substrato para a preservação da memória e identidade da comunidade.

Deste modo, a presente análise reflexiva acerca do patrimônio cultural imaterial no caso estudado, equivale a contemplar as ressignificações e memórias de uma coletividade por meio de suas experiências. Para além da efemeridade dos tapetes devocionais, esse patrimônio assume uma configuração peculiar em suas matizes simbólicas e imateriais, erigindo-se como um território sagrado. Tal assertiva advém do fato de que o patrimônio cultural religioso se desvela em um determinado espaço espiritual, configurando-se como um local de memória, onde a busca pela recordação da memória e sua transmissão se manifestam de maneira preeminente.

Assim, os tapetes devocionais atuam como difusor da memória, bem como propulsor dessa tradição cultural, na medida em que apresenta símbolos e valores que são transmitidos de geração em geração. Essas são características da comunidade ouropretana que conjuntamente com os turistas se unem para produzir os tapetes, e rememorar com fé, uma das mais tradicionais festas da população católica. Embora circunscrito às festas religiosas, a temática do tapete não é totalmente devocional, coloca-se condizente com as necessidades sociais atuais, e as opiniões dividem-se no seio da comunidade quando são confeccionados símbolos não devocionais. Mesmo num contexto religioso, muitos símbolos não se enquadram nele, mas combinam formas geométricas e temas contemporâneos, pois a confecção de tapetes é uma atividade coletiva, portanto variada e viva, inferindo um universo devocional.

O que se percebe mediante esta pesquisa, é que a confecção dos tapetes devocionais tem como função promover o bem-estar psíquico, espiritual e social daqueles que o realizam e de todos os que estão envolvidos. Além disso, esta tradição promove a união e a conexão entre os moradores da cidade e os turistas, ajudando a criar um senso de comunidade. Por meio dos ritos, símbolos e narrativas religiosas, as pessoas podem expressar seus sentimentos, crenças, ideais e desejos.

A interação entre comunidade e turistas pode levar a uma ressignificação das práticas tradicionais da população, num processo indutor das atividades culturais voltadas para o turista, mas garantindo uma funcionalidade local congruente na construção de uma identidade e memórias comuns. Cabe lembrar também, o exercício analítico e reflexivo ao qual esta pesquisa se dedicou tendo a intenção de oferecer um exemplo dinâmico e flexível para representar os apontamentos e conceitos de patrimônio cultural, memória e identidade nas áreas do turismo e patrimônio.

Podemos extrair deste estudo é que, paralelamente às práticas sociais relacionadas à memória e identidade, observam-se dimensões complexas de ocupação dos espaços utilizados e da relação existente entre comunidade e turistas. Essas ações são mediadoras entre os desejos individuais e os coletivos, suprimindo as necessidades simbólicas existentes entre memória e identidade. Nesta tradição farta de significados religiosos, e no contato compartilhado e coletivo, vislumbra-se o valor da tradição religiosa, que se renova a cada ano.

A escolha dos temas, uso das cores, símbolos utilizados e outros momentos-chave dessa tradição, reforçam a narrativa religiosa subjacente. A prática do saber e fazer os tapetes e a participação ativa de todos os envolvidos na sua realização solidificam os laços sociais e culturais. Em essência, os tapetes devocionais da Semana Santa de Ouro Preto incorporam a riqueza histórica, a profundidade da fé e a vitalidade da cultura local, desempenhando um papel poderoso na preservação da memória e identidade da cidade. Esse ato coletivo de criação e a subsequente apreciação da beleza dos tapetes devocionais culminam em uma experiência compartilhada que transcende as diferenças e enfatiza a unidade da comunidade, desempenhando um papel vital na preservação desta tradição religiosa ao reforçar seu entendimento como patrimônio cultural imaterial e criar laços sociais.

Referências

ARÉVALO, Márcia Conceição da Massena. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto. In: ENCONTRO MEMORIAL DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. 1., 2004, Mariana. **Anais [...]**. Mariana: UFOP, 2004. 14 p. Disponível em: <https://www.anpuh.org/arquivo/download>. Acesso em: 20 out. 2023.

ÁVILA, Affonso. **Resíduos seiscentistas em Minas**: textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. 319 p.

BALDISSERA, Luana Maria; BAH, Miguel. Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Semintur/UCS, 2012. p. 1-13. Disponível em:

- https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/09/01_26_16_Baldissera_Bahl.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.
- BARBOSA, António Francisco Dantas. 2013. 734 f. **Tempos de Festa em Ponte de Lima (Séculos XVII-XIX)**. Tese (Doutoramento em História -Especialidade em Idade Moderna) Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho, Braga, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/34701>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- BEDIM, Bruno Pereira; PAULA, Heder Eustáquio. “Relatos Visitados”: história oral e pesquisa em turismo e hospitalidade. Considerações teórico-metodológicas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n. 1, p. 63-77, 2007.
- BEDIM, Bruno Pereira. **O Paraíso do Capital: intervenções socioeconômicas do turismo na Serra do Ibitipoca (MG)**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2016. 324 p.
- BRASIL. **Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000** – Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm. Acesso em: 19 out. 2023.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014. 226 p.
- DIAS, Reinaldo. O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, José Sena da (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. p. 7-38.
- DINIZ, Alexandre M. A. ; VERSIANI; Luciana Barbi. A demanda doméstica e internacional do produto turístico Ouro Preto e seus limites temporais e espaciais. **Turismo - Visão e Ação**, v. 8, n. 1, p. 91-104, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056106007>. Acesso em: 15 out. 2023.
- DRUMMOND, M. Francelina Silami Ibrahim. **Ouro Preto - cidade em três séculos: Bicentenário de Ouro Preto - memória histórica (1711-1911)**. 2. ed. Ouro Preto: Editora Liberdade, 2011. 428 p.
- FUNDAÇÃO DE ARTE DE OURO PRETO. **Tapetes Devocionais**. Rio de Janeiro: UERJ, DECULT, Galeria Candido Portinari, 2014. 32 p.
- FUNDAÇÃO DE ARTE DE OURO PRETO. **Arte na Semana Santa: FAOP atua na preservação da tradição dos Tapetes Devocionais**. Ouro Preto, 2021. Disponível em: <http://www.faop.mg.gov.br/noticia.php?Arte-na-Semana-Santa:-FAOP-atua-na-preserva%C3%A7%C3%A3o-da-tradi%C3%A7%C3%A3o-dos--Tapetes-Devocionais&numero=444> . Acesso em: 03 out. 2023.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: ABREU, Regina, CHAGAS; Mario (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. **Estudos Históricos**, v. 28, n. 55, p. 211-228, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21862015000100012>. Acesso em: 30 out. 2023.
- GONZÁLEZ, Justo L. **Semana Santa: origens e significado**. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2021. 135 p.

- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2.ed. São Paulo: Loyola. 2004. 301 p.
- HEINZ-MOHR, Gerd; COSTA, João Rezende. **Dicionário dos símbolos: imagens e sinais da arte cristã**. São Paulo: Paulus, 1994. 393 p.
- IGNÁCIO, Carlos Eduardo. Igreja Matriz de Itajaí: território de fé, arte e memória. **Mouseion - Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle**, n. 44, p. 1-19, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi44.10202>. Acesso em: 2 dez. 2023.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>. Acesso em: 5 set. 2023.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora da UNICAMP 2013. 499 p.
- MACHADO, Inácio Barbosa. **História Crítico-Chronologica da Instituição da Festa, Procissão, e Offício do Corpo Santíssimo de Christo no Veneraval Sacramento da Eucharistia**. Lisboa: Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759.
- MACHADO, Simão Ferreira. **Triunfo Eucarístico: Exemplar da Crisandade Lusitana**. Edição do Kindle. Curitiba: Antônio Fontoura, 2019. 40p.
- MAYOR, Mariana França Soutto. **Triunfo Eucarístico como forma de teatralidade no Brasil colônia**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-02032015-103351/publico/MARIANAFRANCASOUTTOMAYOR.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- MELQUIADES, Tania. A importância do Turismo no ensino e na pesquisa, e seu inter-relacionamento com outras ciências. In: TADINII, Rodrigo Fonseca, MELQUIADES, Tania (org.). **Fundamentos do Turismo**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. p. 27-46.
- MENEZES, Naudimar Vieira Moura; REIS, Gabriela Carneiro; BRAGA, Solano de Souza. Costurando a trama entre o território e a museologia social: Ateliê Escola do Museu da Vila, Piauí. **Revista Mundaú**, n. 12, p. 70-90, 2022.
- MENESES, J. N. C. A patrimonialização da vida: vivências, memória social e interpretação do patrimônio cultural. In: COSTA, E. B.; BRUSADIN, L. B.; PIRES, M. do C. (org.). **Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder**. São Paulo: Outras expressões, 2012. p. 23-36.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.
- NÓBREGA, Manuel. (1955). **Cartas do Brasil e mais escritos**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1955.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 nov. 2023.

- OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho G. S. S. de. **Romarias: um espaço de interação entre a tradição e a modernidade**. 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Departamento de Filosofia e Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/812/1/Sandra%20Celia%20Coelho%20Gomes%20da%20Silva%20Serra%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- PEREIRA, Tatiane Moraes; COSTA, Luciane Cunha da; SANTOS, José Roberto Araújo dos; RIBEIRO, Roberto Pazos. Turismo religioso: análise e tendências. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5., 2008, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANPTUR. 25 e 26 de agosto de 2008. 13 p. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/107.pdf>. Acesso em 18. nov. 2022
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença**. São Paulo: Líbero. v. 12, n. 24, p. 139-152, 2009.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/memoria-e-patrimonio-cultural/texto-de-michael-pollak-memoria-e-identidade-social/view>. Acesso em: 20 out. 2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural**. Festividades e Rituais Públicos Associados ao Calendário Religioso ou a outros Aspectos da Vida Social - Semana Santa. Ouro Preto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2011. p. 64-81.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Calendário Anual de Eventos**. Ouro Preto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2023.
- PROENÇA, Wander de Lara. O Método da Observação Participante: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. **Revista Aulas**, n. 4, p.1-24, 2007. Disponível em: https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_23.pdf. Acesso em 2 out. 2023.
- RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. **E-Revista Facitec**, v. 5, n. 01, 2010. 37 p. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/e-revistafacitec/article/view/1766/1412>. Acesso em: 11 out. 2023.
- SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **O corpo de Deus na América: a festa de Corpus Christi nas cidades da América portuguesa, século XVIII**. São Paulo: Annablume 2005. 194 p.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997. 308 p.
- SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do Ouro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015. 291 p.
- SCHVARSTZHAUPT, Rosalina Luiza Cassol; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Santuário Nossa Senhora de Caravaggio [Brasil]: História e Devoção. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 2, 325-338, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473569969021/473569969021.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- SCHVARSTZHAUPT, Rosalina Luiza Cassol; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Hospitalidade na Dimensão Religiosa na Romaria Nossa Senhora de Caravaggio em Farroupilha, RS, Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 30, n. 1, p. 117-130, 2019. Disponível em: <http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=4714>. Acesso em: 05 nov. 2023.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000. 173 p.

TOFFOLO, Regina; CARDOZO, Poliana Fabíula Cardozo. Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa (Paraná, Brasil).

Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 791-813, 2013. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/download/32952/22376>. Acesso em: 20 out. 2023.

WERKEMA, Mauro. **Ouro Preto na história: protagonismos, paradigmas, revisões**. Ouro Preto (MG): Livraria & Editora Graphar, 2018. 303 p.